

Tem som na cena

Karaokê b. recorre ao melhor do rock para fazer uma ópera com sombras e animação.

— Página 3



Estranho amor

Anjo Lopez traz Jennifer Lopez (foto) em forma. Mas filme frustra carreira da atriz e cantora.

— Página 5

MUSICAL ■ A ORQUESTRA BRASILEIRA DE SAPATEADO TRAZ A CURITIBA O ESPETÁCULO MAQUINARIA

COM AS MÁQUINAS NOS PÉS

Montagem criada por Tim Rescala mistura dança, música ao vivo e tecnologia

ALGUÉM JÁ OUVIU FALAR DE SAPATO-MIDI OU DO STEP-OKE? Estas são algumas das estranhas máquinas concebidas especialmente para a encenação de *Maquinaria*, criação do maestro e compositor Tim Rescala para a Orquestra Brasileira de Sapateado, espetáculo que mistura sapateado, música ao vivo e tecnologia e que estreia hoje em Curitiba no Teatro Fernanda Montenegro.

"A ideia das máquinas aconteceu a partir do quadro do sapato-MIDI, um sapato eletrônico que já havia sido criado para o nosso espetáculo anterior", explica Rescala. O aparato, projetado por um engenheiro, faz um par de calçados tradicional se transformar num controlador MIDI com um transmissor de FM (frequência modulada) — a tecnologia MIDI (*musical instrument digital interface*) permite que um instrumento controlador, no caso o par de sapatos, acione o timbre de outro instrumento através de um receptor MIDI. Dessa forma, cada movimento do sapateador pode produzir o som de bateria, teclado, violino etc.

"Neste espetáculo, já atingimos um estágio em que podemos explorar este equipamento melhor. Daí ter escrito um concerto para sapato-MIDI e a orquestra", continua o músico. No caso do step-okê, os músicos que acompanham o grupo tocam ao vivo músicas que acompanham cenas de filmes de Hollywood — no lugar das tradicionais letras de canções do karaokê, aparecem o nome dos passos de sapateado para guiar o sapateador (confira os demais quadros de *Maquinaria* no box ao lado).

Este é o quarto espetáculo que Rescala cria para a OBS. "Sempre procuro caracterizar este trabalho como o aprofundamento da relação entre música e sapateado. Concebo o sapateado como músico também, chegando ao ponto de escrever na linguagem musical o que eles estão fazendo em termos de sapateado", diz o compositor, lembrando que o grupo é estruturado com se fosse dois naipes: um dos músicos — formado por Oscar Bolão (bateria), Felipe Portinho (baixo), Ana Azevedo (teclado) e Davi Ganc (sax) — e outro dos sapateadores.

A parceria entre Rescala e a orquestra começou há pouco mais de dez anos, quando Stella Antunes, diretora do grupo — formado hoje por ela própria, Carlos Viegas, Renato Valverde, Maria Luiza Cavalcanti, Anna Korina e Patricia Taranto (ausente das apresentações em Curitiba, pois se acidentou recentemente), mais outros três ou quatro participantes não fixos — convidou o músico para fazer um trabalho com nova linguagem para o sapateado. "Uma das características da companhia é trabalhar muito com o humor. Esta foi uma das razões da escolha do Tim. Além de maestro, compositor e um músico maravilhoso, ele tem um lado teatral e também é voltado para o humor", revela Antunes. A OBS é originária da Cia. Da no Pé, criada em 85 e responsável por vários musicais.

A diretora diz que a grande dificuldade em *Maquinaria* foi o processo de interação do sapateador com as máquinas. "Elas foram criadas e foram sendo exercitadas no período que estávamos ensaiando. Muitas vezes elas nem tinham chegado ainda para que nós pudessemos saber o resultado", confirma.

Os ensaios tiveram a duração de seis meses. Rescala escreveu o roteiro básico e ia elaborando a montagem cena por cena. "À medida que eles começavam ensaiar uma cena, ia criando as outras e passando para eles". O sapateadores passavam uma média de seis horas por dia treinando.

"Algumas vezes acontece alguma falha em cena porque as máquinas são artesanais, foram feitas para o espetáculo. Como diz o Tim, elas não são *high tech*, são *low tech*", brinca Antunes. Segundo ela, *Maquinaria* foi criado de uma forma que permita que os sapateadores improvisem e saibam lidar com as falhas que possam acontecer.

O espetáculo estreou em abril no Rio de Janeiro, ficando três meses em cartaz, seguindo para uma temporada em São Paulo e sendo na sequência apresentado em Belo Horizonte. O público tem prestigiado e Rescala destaca o bom momento para o musical no Brasil: "Tem muita gente interessada, o público, a crítica está valorizando e os artistas também querem montar musicais. Temos tido cada

vez mais espetáculos, tanto importados como brasileiros ou versões brasileiras. Está se começando a criar um certo estilo brasileiro e pouco a pouco os autores vão se interessando".

O compositor está bem atuante na área. Atualmente está sendo encenada no Rio de Janeiro a peça *Um Trem Chamado Desejo*, do Grupo Galpão, com músicas compostas por ele — o espetáculo esteve na programação do Festival de Teatro de Curitiba deste ano. Em novembro, estreia o infantil *O Cavalião Azul*, adaptação em forma de opereta da peça de Maria Clara Machado que Rescala fez para homenagear os 50 anos do Tablado, criado por ela. Ele ainda está escrevendo uma opereta para a companhia Burlantins, de Belo Horizonte.

Depois de Curitiba, os integrantes da orquestra vão dar uma parada até o final de ano. A montagem de *Maquinaria* retorna em janeiro de 2002, com provável temporada no Nordeste e o grupo fazendo apresentações do espetáculo até a metade do ano. Um novo trabalho da OBS já está sendo preparado para 2003 — Tim Rescala tem um roteiro que vai desenvolver durante o próximo ano.

— RIDNEY FLORES

→ Serviço: Maquinaria, com a Orquestra Brasileira de Sapateado, Teatro Fernanda Montenegro (Shopping Center Novo Batel — Al. D. Pedro II 255, 41 224-4986). Hoje e amanhã às 21 horas. Domingo às 19 horas. Ingressos a R\$ 20 (assinantes da Gazeta do Povo têm desconto de 20%).

QUADROS

■ **Pés Bolas** — Cinco modalidades de esporte servem de matéria-prima para um trabalho sonoro feito em três fontes distintas: os pés dos sapateadores, os sons das bolas quicando no chão e os músicos, que executam variações da música "Na Cadência do Samba", de Luis Bandeira, imortalizada pelo Canal 100.

■ **Il ny a Pas de Deux** — Encontros e desencontros entre homens e mulheres, a partir de canções populares cujas letras mencionam pés, passos, andar, caminhar, correr etc.

■ **Texto sobre Máquinas** — Citações de Aurélio Buarque de Holanda, Arthur C. Clark e Marvin Minsky.

■ **Concerto para Sapato-MIDI** — Escrito em três movimentos, tem o sapato-MIDI como instrumento solista.

■ **Teste de Esforço** — Dois sapateadores assumem os papéis de pacientes cardíacos que estão fazendo um teste de esforço numa esteira rolante especialmente criada para este fim.

■ **Baixaria** — Diálogo para um contrabaixo de jazz e um sapateador. A "baixaria" se reflete no taífo nas frases musicais do contrabaixista quanto nas frases verbais de linguajar chulo que o sapateador responde ao músico. Um baterista aparece para apaziguar os ânimos.

■ **A Máquina do Professor** — Dois sapateadores são parte integrante de uma engenhoca sonora que conjuga os movimentos e os sons produzidos por eles com aqueles produzidos pela máquina. O professor fala sobre o seu invento.

■ **Os Pés** — Sobre um tablado de madeira que lembra um jogo de xadrez, um homem e uma mulher dialogam, sendo que suas vozes são produzidas pelos seus pés.

■ **Toca Aquela!** — Número dos músicos, um samba em que contam e cantam as agruras da vida de músico.

■ **Step-okê** — É um karaokê de sapateado feito com a ajuda dos músicos, que tocam ao vivo alguns dos mais famosos números de sapateado dos filmes de Hollywood.

